

Acessibilidade, você também é responsável!

Acessibilidade é o termo usado para indicar a possibilidade de qualquer pessoa usufruir de todos os benefícios da vida em sociedade, entre eles o ingresso ao ensino superior. A inclusão educacional das pessoas com deficiências – PCD reflete a acessibilidade e para que isso ocorra é necessário proporcionar, além da entrada deste aluno na IES, seu acompanhamento para garantir sua permanência e conclusão do curso.

Quem são os PCDs?

“ Pessoas com deficiência são aquelas que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas” (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências, artigo 1º)

Orientações para discentes PCD:

Discentes surdos:

1. Envio de material com antecedência para os interpretes estudarem os textos para traduzirem para os/as discentes durante as aulas. O professor deve considerar que os/as discentes com SURDEZ, mesmo oralizados/as, tem uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a discente para o/a surdo/a não é; por isso, torna-se uma medida pedagógica coerente, por conta desses discentes, ter acesso ao maior numero de material possível com antecedência, tais como:

- Textos a serem trabalhados em aula,
- Apresentação de slides, como por ex do programa Power Point, fotocopiado

ou por e-mail,

- Sinopse ou resumos de filmes e documentários,
- Torna-se inviável a tradução por Interpretre de filmes, vídeos e/ou documentários. Todo o material visual , neste caso, deve obrigatoriamente ter legenda ou função *close caption*, para que o aluno acompanhe adequadamente.
- Por conta do tempo de apreensão, que muitas vezes é menor no aluno surdo/a, torna-se mais fácil ao discente relatar o que entendeu, do que apresentar um relatório no final da aula. No entanto, o professor pode e deve auxiliar para que os/as discentes desenvolvam a escrita, então o relatório poderia ser entregue na aula seguinte. (frisamos que para que ele desenvolva melhor sua compreensão, é importante que o professor oportunize a explicação do/a discente pelo interprete)

2. Apresentar as explicações em tópicos

3. Evitar escrever no quadro impedindo com o corpo que os/as discentes visualizem o raciocínio

4. Evitar ditar a aula, pois não existe tempo viável para que se faça a interpretação que possibilite que o aluno copiar. O Papel do tradutor/interprete se resume apenas em traduzir para libras/Português e não cabe a ele auxiliar nos conteúdos trabalhados, nem mesmo realizar atividades (cópia) para os alunos.

5. Quando apresentar filmes e documentários, auxiliará:

- O uso de *close caption* ou legenda para ele acompanhar o que está sendo dito,
- Passar de antemão aos discentes uma sinopse, resumo e/ou tópicos, com os objetivos das atividades para que possam entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor
- Quanto ao ambiente, este não poderá estar completamente escuro pois, neste caso, neste caso o Interpretre terá dificuldade de se comunicar com o discente.

6. Para disciplinas/cursos de EXATAS e TECNOLOGICAS as explicações ditas, como

simplificações e funções, necessitam estar explícitas no quadro com outra cor de caneta para que o/a discente, efetivamente, acompanhe o raciocínio dos exercícios.

- 7. Lembre-se, você é a referencia no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo;** Nesse caso, o trabalho dos interpretes está restrito a interpretar a explicação do professor e não explicar o que ele, interprete, entende sobre o tema, por isso, em alguns casos o agendamento no NADi do atendimento ao aluno é umas das medidas favoráveis para a verificação do aprendizado do aluno pelo professor.

OBS: No caso de avaliações dos discentes surdos, o docente pode e deve fazer o uso de LIBRAS com interpretes para que os discentes consigam se expressar globalmente, assegurado pela LEI 10.436/02 e regulamentado pelo Decreto 5.626/05, diplomas legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial Brasileira.

Os tradutores NAO DEVEM fazer o trabalho pelos discentes, nem mesmo copiar do quadro ou de apresentações, isso deve ser coordenado entre docente e discente. O Interprete executará essa atividade somente se o/s discente tiver algum impedimento ou dificuldade motora.

Discentes CEGOS e com BAIXA VISÃO:

1. Para os/as alunos/as iniciantes ou que farão uso de ambiente desconhecido (como salas de aula, laboratórios, cinemas, bibliotecas, etc.), o professor(a), tutor (a) ou colegas de sala podem auxilia-lo a fazer o reconhecimento do ambiente tateando materiais, aparelhos, bancadas, cadeiras, mesas, vidrarias, quadro...
2. Envio de material com antecedência para os discentes acompanharem as explicações durante as aulas. O professor deve considerar que os/as discentes com CEGUEIRA ou BAIXA VISAO, tem uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a aluno/a vidente para o/a aluno/a cego/a pode não ser; por isso, torna-se uma medida pedagógica de grande auxilio ter acesso ao maior numero de materiais possíveis sobre o tema tratado com antecedência, tais como:



- Textos em Braille,
- Apenas os textos com extensão .txt ou PDF poderão ser utilizados pelos discentes pelos programas de leitores de tela e impressão em Braille
- Descrever tabelas, pois os programas de leitores de tela não leem propriamente as coordenadas
- Durante as avaliações, verificar com o/a discente se prefere ter a disposição um LEDOR que faça a leitura da prova, a disponibilização da prova em formato eletrônico acessível para a leitura por meio de um leitor de tela, ou esta impressa com fonte ampliada ou em Braille (estes procedimentos são realizados pelo NADi e deve ser agendado e/ou encaminhado com antecedência). Caso o discente opte em realizar a prova em Braille com o auxílio da Reglete (instrumento de escrita em Braille e disponível no NADi), cabe ao professor, após realizada a tarefa pelo aluno, entregar o material no NADi para que seja feita a transcrição.
- Quando houver aulas em laboratórios de Informática é fundamental que haja computadores com programas leitores de tela, como: DOSVOX, NVDA ou Orca.
- Em aulas experimentais (química, física, farmacologia...etc) deve-se reduzir o numero de discentes, para evitar acidentes e que os materiais tenham etiquetas em Braille ou com fontes ampliadas e as possíveis adequações em equipamentos, vidrarias, roteiros de aula, entre outras medidas previamente discutidas além de organização por parte da turma, o que gera maior independência de aprendizagem. O professor deve estar atento para aulas em que seja essencial a observação visual dos fenômenos a serem observados.
- Quando apresentar filmes e documentários, passar de antemão ao NADi o material para que possa ser feita a ampliação ou Braille da sinopse, resumo ou tópicos, assim como os objetivos da atividade para que o discente possa entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor.

Discentes com Transtornos Globais (como relativos a Autismo, Asperger, Kanner e Rett), Transtornos de Humor (como mania, Bipolar, depressão entre outros) e Psiquiátricos, Alterações Orgânicas (pós cirurgia, Doença Renal crônica, Diabetes, Epilepsia entre outros), necessitam de um laudo Clínico para delinear quais medidas pedagógicas são mais condizentes com cada caso. Estas medidas serão avaliadas pelo NADi em conjunto com os coordenadores de cursos e professores, passando, se necessário, pelo aval do Coordenador Acadêmico da Instituição.

Discentes com dificuldade ou deficiência MOTORA

A infraestrutura é um elemento crucial da acessibilidade tanto físico quanto atitudinal. Nesse sentido, a IES está atenta na adequação de ambientes e de mobiliário para pessoas cadeirantes. Hoje temos na instituição salas de aulas equipadas com mesas adaptadas para cadeirantes, porém verificamos o mau uso destas mesas por pessoas que não possuem deficiência que por vezes usam a mesa para colocar objetos como: bolsas, pastas, livros e até mesmo usando a mesa (que é maior) na realização de festinhas e confraternizações com a turma. **É importante termos uma atitude de respeito e comprometimento com esse material** que é especialmente colocado em salas determinadas para melhor atender quem faz uso dela. **É de extrema importância que não se retire a mesa adaptada da sala de aula.**

O NADi conta com uma equipe multidisciplinar composta por pedagoga, psicopedagoga, assistente em Braille e quatro Interpretes de Libras a disposição de professores e alunos. Lembre-se que a ACESSIBILIDADE, também depende de você!

1905.nadi@cneec.br

Fone: 2161 0200 Ramal 248